

PRODUÇÃO E MERCADO DE AÇÚCAR

FATIMA VIDALEngenheira Agrônoma. Mestrado em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de açúcar, respondendo por aproximadamente 18% da produção e 36% do comércio mundial do produto. Nas últimas duas safras, os baixos preços no mercado global desestimularam a produção, porém, no início de 2020 a demanda voltou a crescer devido à intenção de estocar durante a pandemia do coronavírus. Esse fator, juntamente com condições climáticas favoráveis estimulou o crescimento da produção nos principais países produtores. Para a próxima safra, espera-se aumento da oferta, mas os estoques deverão continuar caindo, mantendo as cotações. No Brasil, também é esperada alta da produção e das exportações de açúcar, pois além da melhora dos preços do açúcar, houve redução da demanda e dos preços do etanol, devido ao isolamento social e à queda do preço do petróleo. Assim, as usinas com destilarias devem direcionar maior quantidade de matéria-prima para a produção de açúcar. No Nordeste, o setor se recupera lentamente da última crise, persistem graves problemas, como a baixa produtividade e dificuldades financeiras das unidades produtivas. Porém, as melhores condições para a comercialização do açúcar devem amenizar as dificuldades que surgiram recentemente para o etanol.

Palavras-chave: Nordeste; setor sucroalcooleiro.

1 MERCADO GLOBAL

De acordo com dados do USDA (2020), a produção mundial de açúcar na safra 2019/20 foi de 166,2 milhões de toneladas; para a safra 2020/21, espera-se crescimento de 13,2% em decorrência do bom desempenho, principalmente na Tailândia, Índia e Brasil.

- **Brasil:** é o maior produtor global de açúcar e as expectativas são de aumento da participação brasileira na produção e mercado mundiais. Na próxima safra, o País deverá responder por 21% da produção e por 44% do comércio global do produto. A retomada da produção brasileira de açúcar foi impulsionada pela desvalorização cambial e pela queda do preço do petróleo no mercado mundial, causada pela redução da demanda por combustíveis devido à pandemia e agravada pela guerra comercial entre a Rússia e a Arábia Saudita;
- **Índia:** é o segundo maior produtor mundial com 17% do volume total produzido no mundo na safra 2019/20. A política indiana de preço mínimo para a cana para proteger seus agricultores das oscilações de preço internacional do açúcar tem prejudicado os demais exportadores mundiais, pois para escoar a superprodução que essa política fomenta, o governo

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

indiano concede subsídios também à exportação. No início de 2019, os governos do Brasil e da Austrália apresentaram formalmente um pedido de consulta na Organização Mundial do Comércio (OMC) para questionar os subsídios ao setor produtor de açúcar da Índia (GOMES, 2019)¹. Porém, o ritmo de crescimento da produção de açúcar na Índia deve se arrefecer, pois diante das vantagens da produção de etanol em termos ambientais e de mercado, o País pretende direcionar maior percentual da matéria-prima para produção do combustível. Porém, devido à economia crescente, o consumo de açúcar na Índia deverá aumentar;

- **União Europeia:** Os países que compõem a UE respondem por 10% da produção mundial de açúcar e são, conjuntamente, o segundo maior consumidor mundial. Na safra 2019/20, houve grande redução das exportações de açúcar da UE, provavelmente para priorizar o mercado interno, pois houve recuo da produção enquanto o consumo continuou sem alteração, com consequente redução dos estoques. Para a próxima safra, deverá haver pequeno aumento na produção e importação, mas o volume exportado deve aumentar; assim, os estoques deverão continuar caindo;
- **Tailândia:** segundo maior exportador mundial de açúcar, atrás apenas do Brasil, deverá elevar a produção na próxima safra, ultrapassando a China. Por outro lado, a maior demanda mundial deverá resultar em grande incremento das exportações tailandesas de açúcar e o consumo também deverá ser maior, portanto, o estoque será reduzido. Segundo o USDA (2020), os estoques de açúcar deverão ser os mais baixos dos últimos oito anos;
- **Indonésia:** é o maior importador mundial de açúcar; para a safra 2020/21, está prevista alta da produção, no entanto, a forte demanda interna deve pressionar as importações em pelo menos 15%; mesmo assim, os estoques deverão ser menores;
- **China:** foi na safra 2019/20 o quarto maior produtor mundial de açúcar e o segundo maior importador mundial. As melhores condições climáticas resultarão em crescimento da produção na próxima safra; mesmo assim os estoques devem continuar caindo. Em maio de 2020, a política de salvaguarda adotada pela China desde 2017 para proteger sua indústria local expirou. Essa política aumentava a tarifa de importação de açúcar sobre os volumes que extrapolavam a cota anual estabelecida pelo País que é de 1,95 milhão de toneladas. Até 2017, os volumes extracota eram taxados em 50% e com a salvaguarda adotada a partir de 2017, esse percentual passou a ser de 95%, com uma redução de 5% a cada ano. Entre maio de 2019 e maio de 2020, a taxa da extracota cobrada pela China estava em 85%. Com o fim da salvaguarda todo o volume ex-

tracota voltou a ser taxado em 50% (COSTA; FIGUEIREDO, 2020)². Antes da salvaguarda, a China era o principal destino das exportações brasileiras de açúcar;

- **Estados Unidos:** são o terceiro maior importador mundial de açúcar. Para a próxima safra, é esperado crescimento da produção de açúcar no País, em decorrência da maior área colhida com beterraba sacarina e melhor desempenho agrícola da cana-de-açúcar em algumas regiões produtoras. A maior produção deverá resultar em menor volume das importações e elevação dos estoques.

2 BRASIL

O Brasil detém 36% do mercado mundial de açúcar, no entanto, devido às condições desfavoráveis de mercado nas últimas safras, o setor sucroenergético brasileiro vinha priorizando a produção de etanol, cujo cenário se apresentava mais favorável. Com a desvalorização do Real frente ao Dólar e a queda do preço do petróleo no início de 2020, que afetou negativamente o preço do etanol no mercado interno, a produção de açúcar no Brasil voltou a ser mais atrativa que o etanol; assim, observa-se tendência de retomada da produção de açúcar no País. Na safra 2019/20, foram produzidos 29,7 milhões de toneladas de açúcar e para a próxima safra, a CONAB (2020) prevê aumento de 18,4%, fechando em 35,3 milhões de toneladas.

O Sudeste é o maior produtor de açúcar do País, respondendo por mais de 73% da produção nacional. A participação do Nordeste, por sua vez, tem ficado abaixo dos 10% nas últimas safras. Há entre o Centro-Sul e o Nordeste uma diferença importante de competitividade relacionada às desvantagens da Região em relação principalmente ao clima, solo e relevo, como se não bastassem todos os desafios fora da porteira, especialmente de mercado.

A área plantada com cana-de-açúcar no Brasil nas últimas duas safras tem se mantido sem grande variação, porém a produtividade melhorou devido às melhores condições climáticas, o que resultou em crescimento da produção na safra 2019/20 em relação à safra anterior. Para a próxima safra, espera-se nova redução da produção de cana-de-açúcar em decorrência de uma pequena retração da área, além disso, variações climáticas em algumas regiões produtoras do País também devem resultar em menor produtividade. Portanto, o aumento da produção de açúcar será decorrente da utilização de maior percentual da cana-de-açúcar para produção do açúcar, em detrimento ao etanol.

Com relação as exportações nacionais de açúcar, podemos perceber que entre 2016 e 2019, houve forte redução do faturamento, reflexo dos baixos preços internacionais. Nesse período, apesar do crescimento observado no consumo mundial, o volume das importações globais do produto foi menor, principalmente na União Europeia,

1 GOMES, J. R. Brasil e Austrália formalizam consulta na OMC sobre subsídio ao açúcar da Índia. Reuters. Notícias de Negócios. 27 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://br.reuters.com/article/businessNews/idBRKCN1QG1QL-OBRSBS>>. Acesso em: 28 de fev. 2019.

2 COSTA, L.; FIGUEIREDO, N. China reduz tarifa para açúcar e Brasil pode ampliar exportações, diz Única. Disponível em: <<https://br.investing.com/news/commodities-news/china-nao-renova-salvaguarda-e-reduz-tarifa-para-entrada-de-acucar-afirma-unica-749430>>. Acesso em: 24 de jun. 2020.

Indonésia e China. Nesse contexto, os preços médios no mercado interno foram superiores às cotações no mercado mundial, desestimulando as exportações.

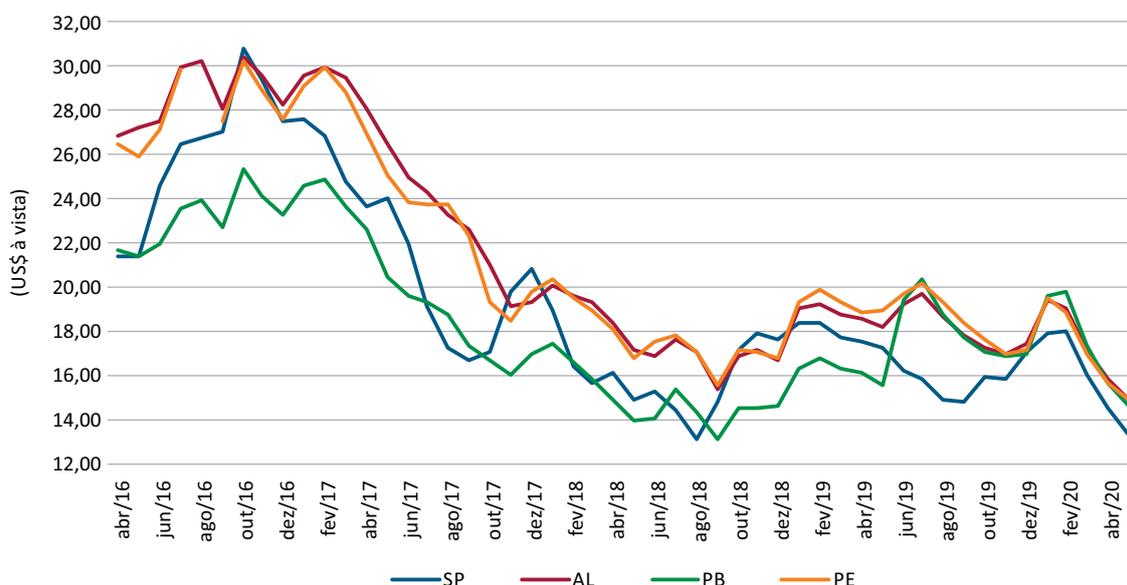
Em 2019, os preços do açúcar no mercado mundial começaram a se recuperar, devido a um déficit no mercado global do produto. No Brasil, os preços internos do açúcar também reagiram (**Gráfico 1**); assim, houve destinação de maior parte da matéria-prima para produção de etanol em detrimento ao açúcar. Na Índia e Tailândia ocorreram condições climáticas adversas que prejudicaram a produção.

A maior cotação do açúcar no mercado mundial, juntamente com a desvalorização do real frente ao dólar, contribuiu para o crescimento do volume exportado de açúcar já no início de 2020; entre janeiro e abril, o faturamento do setor foi quase 44% superior ao mesmo período do ano anterior. Como grande parte da produção brasileira

de açúcar é destinada pra exportação, a receita é diretamente atrelada à taxa de câmbio que, diante das grandes incertezas sobre a recuperação das economias mundiais, apresentou grande volatilidade em 2020 (**Gráfico 2**), o que afetou positivamente o setor exportador de açúcar em termos de geração de receitas. Assim, as usinas que possuem destilaria tendem a maximizar a produção de açúcar.

Outro fator que contribuiu fortemente para o redirecionamento da indústria sucroenergética brasileira para a maior produção de açúcar foi o aumento do preço do petróleo no mercado mundial que resultou na redução da demanda por etanol no Brasil. Como o etanol é substituído da gasolina, para manter a competitividade, o seu preço também teve que ser reduzido em meio a uma demanda retraída; essa situação foi agravada pelo isolamento social que restringiu ainda mais a demanda pelo combustível renovável.

Gráfico 1 – Evolução do preço (US\$ à vista) do açúcar cristal em Alagoas, São Paulo, Pernambuco e Paraíba entre abr/2016 e abr/2020



Fonte: CEPEA (2020)³.

3 NORDESTE

A área colhida com cana-de-açúcar no Nordeste voltou a crescer na última safra em decorrência das melhores condições climáticas e das boas perspectivas de mercado para o etanol na safra passada e para o açúcar na safra atual. Os dados da Conab (2020) apontam redução de área colhida; apenas em Pernambuco, na safra 2020/21, houve oscilações climáticas com períodos de intensa precipitação e períodos secos, o que pode ter influenciado na área total com cana no Estado, o que reduziu um pouco a produtividade prevista para a safra 2020/21. Pernambuco é o segundo maior produtor de cana-de-açúcar da Região com 28,1% da área colhida e 25% da produção. Alagoas

responde pela maior área plantada com cana-de-açúcar (34,6%), portanto, pela maior parcela da produção de cana (35,5%). Paraíba é o terceiro maior produtor regional (13,7%), com 14,5% da área (**Tabela 1**). Assim como no Brasil, no Nordeste a tendência para a próxima safra é de que as unidades de produção mistas (usinas com destilaria) direcionem maior percentual da matéria-prima para produção de açúcar. Apenas os estados que possuem perfil de produção mais alcooleiro, ou seja, que possuem menor percentual de usinas com destilaria (Paraíba, Maranhão, Sergipe e Bahia), deverão continuar destinando maior percentual da cana-de-açúcar para fabricação de etanol.

³ CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. CEPEA/ESALQ. Agromensal: Açúcar. 2020. São Paulo. [S.l]: CEPEA. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0918417001591278855.pdf>. Acesso em: 18 de jun. de 2020.

Tabela 1 – Área colhida, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste (safra 2018/19 a 2020/21)

| Unidade geográfica | Área (Em mil ha) | | | Produção (Em mil t) | | | Produtividade (Kg/ha) | | |
|---------------------|------------------|--------------|--------------|---------------------|-----------------|-----------------|-----------------------|---------------|---------------|
| | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21(1) | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21(1) | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21(1) |
| Maranhão | 35,3 | 34,1 | 35,1 | 1.965,3 | 2.343,1 | 2.119,6 | 55.692 | 68.773 | 60.404 |
| Piauí | 19,0 | 19,2 | 20,1 | 1.167,2 | 1.249,0 | 1.278,4 | 61.397 | 64.919 | 63.635 |
| Ceará | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Rio Grande do Norte | 53,1 | 55,2 | 59,2 | 2.429,3 | 2.781,4 | 2.845,1 | 45.741 | 50.360 | 48.051 |
| Paraíba | 122,1 | 122,8 | 126,0 | 5.589,1 | 6.736,2 | 6.188,6 | 45.771 | 54.837 | 49.104 |
| Pernambuco | 231,3 | 237,3 | 234,4 | 11.425,4 | 12.519,6 | 12.114,5 | 49.407 | 52.768 | 51.681 |
| Alagoas | 293,2 | 292,0 | 295,2 | 16.201,8 | 17.439,5 | 17.598,7 | 55.258 | 59.718 | 59.608 |
| Sergipe | 36,6 | 36,7 | 39,5 | 1.896,3 | 1.947,7 | 2.081,8 | 51.810 | 53.050 | 52.757 |
| Bahia | 43,5 | 47,0 | 51,8 | 3.742,9 | 4.105,0 | 4.130,7 | 86.044 | 87.377 | 79.682 |
| Nordeste | 834,1 | 844,4 | 861,4 | 44.416,1 | 49.121,3 | 48.357,4 | 53.254 | 58.176 | 56.140 |

Fonte: CONAB (2020).

O Nordeste possui a menor produtividade de cana-de-açúcar do País (**Tabela 2**), o que se deve às condições de clima e solo menos favoráveis comparado ao Centro Oeste e Sudeste. Para solucionar este entrave, é necessário investimento em tratamentos culturais e tecnologia. O me-

lhor desempenho da Bahia, por exemplo, que chegou a 87 toneladas por hectare na safra 2019/20, valor superior a produtividade obtida no Sudeste e no Centro-Oeste, se deve, em grande medida, aos cultivos irrigados no Vale do São Francisco.

Tabela 2 – Área, produção e produtividade brasileiras de cana-de-açúcar (Safra 2018/19 a 2020/21)

| Unidade geográfica | Área (Em mil ha) | | | Produção (Em mil t) | | | Produtividade (kg/ha) | | |
|--------------------|------------------|----------------|----------------|---------------------|------------------|------------------|-----------------------|---------------|---------------|
| | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21(1) | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21(1) | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21(1) |
| Centro-Oeste | 1.793,3 | 1.819,9 | 1.797,5 | 136.855,1 | 140.446,3 | 138.913,5 | 76.313 | 77.173 | 77.280 |
| Norte | 49,6 | 45,6 | 46,6 | 3.317,83 | 3.722,61 | 3.546,78 | 66.932 | 81.726 | 76.177 |
| Sul | 570,1 | 531,6 | 517,7 | 35.534,3 | 34.383,6 | 33.307,0 | 62.335 | 64.675 | 64.339 |
| Sudeste | 5.342,2 | 5.200,6 | 5.183,6 | 400.312,1 | 415.043,9 | 406.586,3 | 74.934 | 79.807 | 78.438 |
| Nordeste | 834,1 | 844,4 | 861,4 | 44.416,1 | 49.121,3 | 48.357,4 | 53.254 | 58.176 | 56.140 |
| Brasil | 8.589,2 | 8.442,0 | 8.406,7 | 620.435,4 | 642.717,8 | 630.710,9 | 72.234 | 76.133 | 75.025 |

Fonte: CONAB, (2020a) e CONAB (2020b).

As usinas nordestinas estão concentradas nos estados de Alagoas e Pernambuco, que na safra 2019/20 responderam por 49,0% e 30,3% da produção de açúcar da Região, respectivamente. Nas últimas safras, as usinas com destilaria anexas tenderam a priorizar a produção de etanol, pois com o fim da política de manutenção da estabilidade do preço da gasolina em 2015, as condições de mercado passaram a ser mais favoráveis para o etanol. No início de 2020, a situação se inverteu, resultado da queda do preço do petróleo que afetou negativamente o preço do etanol e da queda da demanda por combustíveis causada pelo isolamento social devido à pandemia. Nesse contexto, espera-se que a produção de açúcar na Região tenha um crescimento de 28,7% na safra 2020/21 (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Produção de açúcar por Unidade Geográfica (safra 2018/19 a 2020/21)

| Unidade geográfica | Produção (Em mil t) | | |
|---------------------|---------------------|-----------------|-----------------|
| | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21(1) |
| Brasil | 29.038,3 | 29.795,7 | 35.294,7 |
| Centro-Oeste | 2.984,7 | 2.917,5 | 3.957,8 |
| Norte | 59,6 | 67,9 | 75,4 |
| Sul | 2.096,2 | 2.197,4 | 2.234,8 |
| Sudeste | 21.427,0 | 21.771,8 | 25.655,9 |
| Nordeste | 2.470,8 | 2.841,1 | 3.370,9 |
| Maranhão | 21,8 | 23,3 | 27,4 |
| Piauí | 78,4 | 84,0 | 112,2 |
| Ceará | - | - | - |
| Rio Grande do Norte | 118,2 | 137,4 | 181,9 |
| Paraíba | 117,5 | 141,1 | 129,7 |
| Pernambuco | 732,8 | 860,4 | 1.046,8 |
| Alagoas | 1.194,8 | 1.394,1 | 1.651,7 |
| Sergipe | 99,3 | 82,2 | 113,2 |
| Bahia | 108,0 | 118,6 | 107,9 |

Fonte: CONAB (2020a) e CONAB (2020b).

Com relação à geração de postos de trabalho, a quantidade de empregos formais gerada pelo setor, tanto no Brasil como um todo, como especificamente no Nordeste, continuou caindo até 2018, consequência da severa crise pela qual o setor passou, crise esta que apresentou determinantes climáticos (secas), de mercado (preços baixos do açúcar e falta de competitividade do etanol frente à gasolina) e estruturais (endividamento, baixa capacidade de modernização). Em termos percentuais, as perdas de empregos no Nordeste foram mais severas comparadas ao Brasil. De acordo com dados da MTE (2020)⁴, aproximadamente 77% dos empregos formais gerados pelo setor no Nordeste são na fabricação de açúcar e álcool; no cultivo de cana-de-açúcar, predomina a utilização de mão de obra temporária. Entre 2013 e 2018, a quantidade de empregos formais no Nordeste para a fabricação de açúcar e álcool caiu continuamente, saindo de 145.554 contratos formais para 105.743 contratos, redução de 39.811 postos de trabalho, dos quais 25.446 foram perdidos em Alagoas e 13.135 em Pernambuco. Diante da retomada da produção de açúcar na Região, espera-se que o número de postos formais de trabalho volte a crescer na próxima safra. No mesmo período, para o cultivo da cana-de-açúcar, a redução do número de empregos formais foi de 5.361 em toda a Região. Alagoas é o Estado que gera o maior número de empregos formais na fabricação de açúcar e álcool, no entanto, é um dos que gera o menor número de empregos formais no cultivo da cana, o que pode ser um indicativo da existência de maior número de fornecedores de cana em relação aos demais estados produtores.

4 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

O mercado internacional de açúcar deve continuar favorável, o que representa uma oportunidade para o Brasil,

incluindo o Nordeste, de ampliar o volume de exportação. Muitos fatores estão convergindo para este resultado:

- Alguns países estão priorizando o mercado interno e restringindo as exportações de açúcar;
- A China não renovou as medidas de salvaguarda que vinham sendo adotadas desde 2017, que aumentava tarifas de importação de açúcar sobre volumes extra-cota;
- Apesar da expectativa de crescimento da produção mundial de açúcar, os estoques deverão continuar com tendência de queda, pois o consumo deverá atingir um novo recorde devido ao crescimento de mercados, a exemplo da Índia;
- Estima-se uma recuperação lenta dos mercados mundiais; portanto, o açúcar deverá continuar mais remunerador comparado ao etanol, porém, vale salientar que o cenário ainda é de elevada incerteza diante da evolução da pandemia no Brasil e no mundo.

No Nordeste, o setor sucroenergético vinha se recuperando lentamente da última crise, o número de empregos formais e a área cultivada continuam caindo, no entanto, há expectativas de retomada da produção de açúcar, embora a produção de etanol tenha sofrido o impacto da elevação do preço do petróleo e da queda da demanda.

A baixa capacidade de modernização das unidades industriais nordestinas tem contribuído para o maior distanciamento em relação à produtividade e eficiência alcançadas pelo Centro-Sul. Adoção de tecnologia e bom gerenciamento das empresas são condições fundamentais para o setor sucroenergético nordestino se tornar competitivo frente às demais regiões produtoras de açúcar e etanol do País.

| Tendência dos preços | Fatores de alta | Fatores de baixa |
|--|--|---|
| <p>Açúcar no mercado brasileiro</p> <p>Expectativa: a redução sazonal dos preços deverá ser fortalecida pela alteração do mix a favor do açúcar e pela retração da demanda no contexto da pandemia.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Expectativa do câmbio continuar favorável às exportações na Safra 2020/21; • Venda antecipada de parcela expressiva da produção na Safra 2020/21. | <ul style="list-style-type: none"> • Avanço da colheita na Região Centro-Sul do Brasil; • Expectativa de aumento da produção de açúcar na Safra 2020/21; • Demanda interna enfraquecida pela pandemia da Covid-19; |
| <p>Açúcar no mercado mundial</p> <p>Expectativa: A demanda aquecida deverá manter os preços estáveis.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Maior produção de etanol na China em detrimento do açúcar; • Países produtores priorizando o mercado interno; • Redução dos estoques na União Europeia, Tailândia, Indonésia e China; • Aumento do consumo na Índia, Tailândia e Indonésia. | <ul style="list-style-type: none"> • Impacto negativo da pandemia sobre o consumo de açúcar; • Expectativa de ampliação das exportações brasileiras. |

4 MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-dados>>. Acesso em: 19 de jun. 2020.

REFERÊNCIAS

AGROSTAT - SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Ministério da Agricultura Pecuária e do Abastecimento.

Base de dados. Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 17 de jun. 2020.

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas.** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 18 de jun. 2020.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim da safra de cana-de-açúcar.** Tabelas de levantamento. 05/05/20. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>>. Acesso em: 17 jun. 2020a.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim da safra de cana-de-açúcar.** Tabelas de levantamento. 23/04/20. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>>. Acesso em: 17 jun. 2020b.

_____. **Acompanhamento da safra brasileira. Cana-de-açúcar. Safra 2020/21**, v. 7 – Primeiro levantamento, Brasília, maio 2020. 62p. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cana>>. Acesso em: 17 jun. 2020c.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. **Sugar: World Markets and Trade.** mai. 2020. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/sugar-world-markets-and-trade>>. Acesso em: 16. jun. 2020.

ANEXO – DESEMPENHOS GLOBAL E NACIONAL

Tabela 3 – Produção mundial de açúcar (Mil ton)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21(1) |
|---------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Brasil | 38.870 | 29.500 | 29.925 | 39.480 |
| Índia | 34.309 | 34.300 | 28.900 | 33.705 |
| União Europeia | 20.938 | 17.982 | 17.253 | 17.680 |
| Tailândia | 14.710 | 14.581 | 8.250 | 12.900 |
| China | 10.300 | 10.760 | 10.200 | 10.700 |
| Estados Unidos | 8.430 | 8164 | 7.280 | 8.169 |
| Rússia | 6.560 | 6.080 | 7.800 | 6.500 |
| México | 6.371 | 6.812 | 5.433 | 6.466 |
| Paquistão | 7.225 | 5.540 | 5.565 | 5.900 |
| Austrália | 4.480 | 4.725 | 4.285 | 4.500 |
| Selecionados | 152.193 | 138.444 | 124.891 | 146.000 |
| Outros | 42.063 | 41.218 | 41.287 | 42.077 |
| Mundo | 194.256 | 179.662 | 166.178 | 188.077 |

Fonte: USDA (2020).

Tabela 4 – Consumo mundial de açúcar (Mil ton)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21(1) |
|---------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Índia | 26.500 | 27.500 | 27.000 | 28.500 |
| União Europeia | 18.600 | 18.600 | 18.600 | 18.600 |
| China | 15.700 | 15.800 | 15.200 | 15.200 |
| Estados Unidos | 10.930 | 10.932 | 11.000 | 11.000 |
| Brasil | 10.600 | 10.600 | 10.600 | 10.650 |
| Indonésia | 6.348 | 7.055 | 7.150 | 7.200 |
| Rússia | 6.113 | 6.016 | 6.100 | 6.200 |
| Paquistão | 5.300 | 5.400 | 5.600 | 5.800 |
| México | 4.512 | 4.317 | 4.301 | 4.388 |
| Egito | 3.050 | 3.100 | 3.250 | 3.360 |
| Selecionados | 107.653 | 109.320 | 108.801 | 110.898 |
| Outros | 65.613 | 63.303 | 62.781 | 66.897 |
| Mundo | 173.266 | 172.623 | 171.582 | 177.795 |

Fonte: USDA (2020).

Tabela 5 – Exportações mundiais de açúcar (Mil ton)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21(1) |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Brasil | 28.200 | 19.600 | 19.300 | 28.850 |
| Tailândia | 19.907 | 10.612 | 10.650 | 11.000 |
| Índia | 2.236 | 4.700 | 5.000 | 5.000 |
| Austrália | 3.600 | 3.735 | 3.320 | 3540 |
| Guatemala | 1.881 | 2.125 | 1.947 | 1.970 |
| México | 1.146 | 2.337 | 994 | 1.711 |
| União Europeia | 3.920 | 1.950 | 1.200 | 1.500 |
| África do Sul | 768 | 1.041 | 1.430 | 1.190 |
| Rússia | 621 | 387 | 940 | 1.050 |
| Colômbia | 732 | 800 | 750 | 750 |
| Selecionados | 54.011 | 47.287 | 45.531 | 56.561 |
| Outros | 10.322 | 8.725 | 8.590 | 8.666 |
| Mundo | 64.333 | 56.012 | 54.121 | 65.227 |

Fonte: USDA (2020)

Tabela 6 – Importações mundiais de açúcar (Mil ton)

| Países | 2016/17 | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20(1) |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Indonésia | 4.298 | 5.362 | 4.035 | 4.650 |
| China | 4.350 | 4.100 | 4.100 | 4.200 |
| Estados Unidos | 2.972 | 2.785 | 3.384 | 3.135 |
| Bangladesh | 2.654 | 2.429 | 2.230 | 2.530 |
| Argélia | 2.261 | 2.328 | 2.330 | 2.450 |
| Malásia | 2.002 | 2.139 | 2.040 | 2.300 |
| Emirados Árabes | 2.804 | 1.572 | 1.330 | 2.200 |
| União Europeia | 1.341 | 1.988 | 1.924 | 2.100 |
| Coréia do Sul | 1.864 | 1.999 | 1.890 | 2.025 |
| Nigéria | 1.870 | 1.870 | 1.335 | 1.880 |
| Selecionados | 26.416 | 26.572 | 24.598 | 27.470 |
| Outros | 27.728 | 24.958 | 26.114 | 27.333 |
| Mundo | 54.144 | 51.530 | 50.712 | 54.803 |

Fonte: USDA (2020).

Tabela 7 – Estoques mundiais de açúcar (Mil ton)

| Países | 2017/18 | 2018/19 | 2019/20 | 2020/21(1) |
|---------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Índia | 14.214 | 17.614 | 16.014 | 17.419 |
| China | 6.567 | 5.427 | 4.347 | 3.847 |
| Tailândia | 6.841 | 8.330 | 3.530 | 2.930 |
| Paquistão | 3.140 | 2.690 | 2.165 | 1.875 |
| Estados Unidos | 1.822 | 1.618 | 1.155 | 1.332 |
| Filipinas | 1.067 | 1.147 | 1.127 | 1.087 |
| México | 1.479 | 1.239 | 1.010 | 1.010 |
| Indonésia | 1.793 | 2.300 | 1.415 | 915 |
| União Europeia | 1.997 | 1.417 | 1.170 | 850 |
| Rússia | 440 | 450 | 1.400 | 790 |
| Selecionados | 39.360 | 42.232 | 33.333 | 32.055 |
| Outros | 12.868 | 11.752 | 11.100 | 11.496 |
| Mundo | 52.228 | 53.984 | 44.433 | 43.551 |

Fonte: USDA (2020).

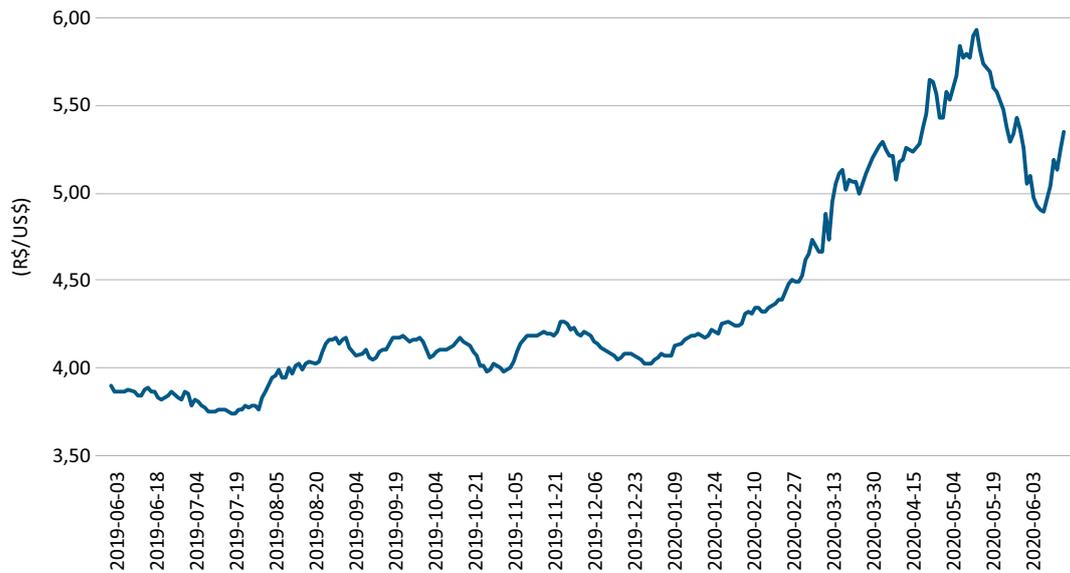
Tabela 8 – Principais destinos das Exportações de açúcar (US\$ Milhões)

| Países | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2019 | 2020 |
|---------------------|-----------------|-----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| Argélia | 707,5 | 876,8 | 678,0 | 633,7 | 250,6 | 259,8 |
| Bangladesh | 666,4 | 1.081,6 | 527,9 | 473,7 | 190,1 | 307,2 |
| Nigéria | 552,1 | 548,7 | 384,3 | 418,0 | 141,5 | 140,8 |
| Arábia Saudita | 442,3 | 559,4 | 425,4 | 402,2 | 126,1 | 177,1 |
| China | 823,1 | 134,5 | 217,4 | 390,3 | 118,5 | 186,4 |
| Iraque | 303,6 | 555,3 | 335,9 | 269,4 | 71,4 | 115,4 |
| Índia | 884,4 | 924,5 | 541,3 | 230,3 | 19,4 | 96,6 |
| Marrocos | 364,1 | 443,9 | 285,0 | 207,9 | 67,6 | 145,9 |
| Emirados Árabes | 595,0 | 870,7 | 481,7 | 196,0 | 63,8 | 0,4 |
| Egito | 358,1 | 592,3 | 236,8 | 181,5 | 70,3 | 66,7 |
| Selecionados | 5.696,6 | 6.587,8 | 4.113,6 | 3.402,9 | 1.119,3 | 1.496,3 |
| Outros | 4.738,3 | 4.824,1 | 2.411,4 | 1.776,2 | 617,9 | 1.003,6 |
| Mundo | 10.434,9 | 11.411,9 | 6.525,0 | 5.179,1 | 1.737,1 | 2.499,9 |

Fonte: AGROSTAT (2020).

Nota: 2019 e 2020 (janeiro a abril).

Gráfico 2 – Taxa câmbio nominal (R\$/US\$)



Fonte: BACEN (2020).

ANÁLISES DISPONÍVEIS

AGROPECUÁRIA

- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020
- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Grãos - feijão, milho e soja - 09/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Carnes: "preço do boi nos ares" - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019

INDÚSTRIA

- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019
- Indústria de bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia Solar - 03/2020
- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento -06/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020
- Turismo - 12/2019
- Serviços 2019/2020 - 11/2019
- Comércio 2019/2020 - 09/2019
- Comércio eletrônico - 08/2019
- Hoteleiro - 08/2019
- Saúde - 07/2019
- Shopping Centers - 02/2019

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2020

| Análise setorial | Previsão 2020 |
|---|---------------|
| Saneamento | Abril |
| Indústria da construção civil | Maio |
| Cocoicultura | Maio |
| PET | Junho |
| Sucroenergético | Junho |
| E-commerce | Junho |
| Energia eólica | Julho |
| Produção de mandioca - raiz, farinha e fécula | Julho |
| Silvicultura | Julho |
| Indústria siderúrgica | Agosto |
| Grãos (2ª safra) | Agosto |
| Móveis | Agosto |
| Bovinocultura leiteira | Agosto |
| Biocombustíveis | Agosto |
| Hotelaria | Agosto |
| Microgeração de energia | Setembro |
| Indústria petroquímica | Setembro |
| Floricultura | Setembro |
| Algodão | Outubro |
| Fruticultura | Outubro |
| Turismo | Outubro |
| Rochas ornamentais | Novembro |
| Petróleo e gás natural | Novembro |
| Hortaliças | Novembro |
| Cafeicultura | Dezembro |
| Aquicultura e pesca | Dezembro |
| Shopping Center | Dezembro |
| Telecomunicações | Julho |
| Micro e pequenas empresas | Março |
| Saúde | Novembro |
| Setor têxtil | Setembro |
| Vestuário | Maio |
| Comércio | Dezembro |
| Serviços | Dezembro |